

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2010

VOLUME I

MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA NO MUNICÍPIO DE DOUTOR CAMARGO-PARANÁ: TRANSFORMAÇÕES NA PEQUENA PROPRIEDADE E NA LAVOURA DE SUBSISTÊNCIA

Autora: *Izabel Reino*¹

Orientadora: *Adélia Aparecida de Souza Haracenko*²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo entender a modernização da agricultura de uma forma mais ampla, no contexto nacional e, a partir deste, compreender o fenômeno, ocorrido no recorte espacial do município de Doutor Camargo, e obtido o entendimento por meio dos estudos realizados desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica, objetivando oportunizar aos educandos uma aprendizagem significativa, instituindo um diálogo entre o conteúdo ensinado na escola e a realidade concreta dos alunos, proporcionando condições para compreenderem que determinados fatos geográficos estão relacionados mesmo estando em diferentes escalas. Neste contexto, foi desenvolvido estudo sobre a modernização da agricultura, suas implicações e vantagens que ocorreram na pequena propriedade e lavoura de subsistência, tendo como foco o recorte espacial do município de Doutor Camargo, entre as décadas de 1970 e 1980. De posse desse entendimento e observadas as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná e alicerçada em um referencial bibliográfico, foi desenvolvida a proposta de intervenção pedagógica e sua implementação foi realizada na Escola Estadual Regente Feijó - Ensino Fundamental no município de Doutor Camargo-Paraná, no segundo semestre de 2011 com alunos da 6ª série/7º ano A, período matutino.

PALAVRAS CHAVE: Modernização da Agricultura; Pequena Propriedade; Lavoura de Subsistência; Aprendizagem.

¹ Especialista em Psicopedagogia pela FAFIJAN, graduada em Geografia pela FAFIJAN e professora efetiva da SEED/PR com atuação na Escola Estadual Regente Feijó – Ensino Fundamental no município de Doutor Camargo - PR.

² Possui Doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo, Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá, Especialização em Planejamento Geo-Ambiental pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, Graduação em Pedagogia e Geografia pela Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, professora Adjunta do Departamento de Geografia da UEM.

ABSTRACT

This study aimed to understand the modernization of agriculture in a broader, in a national context, and from this, to understand the phenomenon occurred in the spatial area of the municipality of Doutor Camargo and in possession of the knowledge gained through studies, to develop a pedagogical intervention proposal, aiming to create opportunities of a meaningful learning for the students, establishing a dialogue between what is taught in school and the reality of the students, providing conditions to understand that certain geographical facts are related even though on different scales. In this context, we developed a study on the modernization of agriculture, its implications and benefits that have occurred in small subsistence farming and properties, focusing on the spatial area of the municipality of Doutor Camargo between 1970 and 1980. Possessing this understand, in compliance with the Basic Education Curriculum Guidelines of the State of Paraná and founded in a bibliographic reference, was developed that proposal for educational intervention with a view to improving educational practice, to facilitate the appropriation of content by students and its implementation took place at Escola Estadual Regente Feijó – Ensino Fundamental, municipality of Doutor Camargo Paraná, in the second half of 2011 with students from the 6th grade A, morning period.

KEY WORDS: Modernization of Agriculture; Small Property; Subsistence Farming; Learnig.

INTRODUÇÃO

O presente artigo faz uma exposição do trabalho realizado durante o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE/2010, que oportunizou aos professores da rede pública de Ensino Básico do Estado do Paraná a construção e o enriquecimento da formação, por meio de realização de pesquisa e aprofundamento sobre um tema selecionado, entre os diversos, propostos pelo programa.

As várias atividades como: estudos orientados, pesquisas bibliográficas, pesquisa de campo, elaboração do material didático, discussão do tema em estudo no GTR e a aplicação na escola da Proposta de Intervenção Pedagógica, desenvolvidas pelos professores PDE durante o Programa, objetiva o aprimoramento profissional, com a finalidade de oferecer uma aprendizagem significativa aos alunos da escola pública.

Nessa perspectiva, para a construção da pesquisa foi selecionado o tema: Espaço Rural e a Modernização da Agricultura apresentado pelo programa, considerando que a agricultura se constitui numa das principais atividades econômicas do município de Doutor Camargo, localizado na Mesorregião Norte Central Paranaense, (município da implementação do Projeto Pedagógico), dela vivem a maioria das famílias residentes no município mencionado. E as propriedades em sua maioria passam de geração para geração, motivo pelo qual muitos de nossos alunos sempre demonstraram interesse em conhecer a realidade a respeito da trajetória do setor agrícola.

A partir do interesse e dificuldade em encontrar registros sobre as mudanças ocorridas na pequena propriedade e na lavoura de subsistência entre as décadas de 1970 e 1980 nesta cidade, é que se fez necessário a realização do trabalho, a fim de sanar dúvidas e questionamentos dos estudantes.

Desta maneira optamos em desenvolver o Projeto de Intervenção Pedagógica sobre a Modernização da Agricultura no Município de Doutor Camargo-Paraná: Transformações na Pequena Propriedade e na Lavoura de Subsistência. Para tanto, levamos em consideração a importância de repensar sobre as transformações ocorridas no campo e de refletir como aconteceu essas transformações mediante a modernização da agricultura, fazendo com que os alunos, filhos ou não de agricultores compreendessem como aconteceu a

introdução das novas tecnologias (tratores, colheitadeiras e adubos químicos) na zona rural do município de Doutor Camargo. Dessa forma, para que os alunos a partir de pesquisas, junto aos seus familiares ou pessoas conhecidas pudessem analisar, questionar, entender como aconteceu esse processo e como a implantação da modernização da agricultura influenciou a vida do trabalhador rural e também percebessem os acontecimentos através de uma visão clara, do local, regional e nacional.

Diante do que foi proposto fez-se necessário refletir e analisar as seguintes questões referentes a modernização da agricultura no município de Doutor Camargo.

- Como os ideais da modernização da agricultura influenciaram o agricultor do município? E quais foram os agentes responsáveis pela modernização?

- Quais foram os agricultores afetados por esses agentes? Por quê? E quais os mais beneficiados?

- Quais as técnicas utilizadas pelo pequeno agricultor antes e após a modernização da agricultura?

- Quais os pontos positivos e negativos da modernização da agricultura em Doutor Camargo?

- Ainda hoje muitos agricultores de subsistência resistem às transformações? Por quê?

Estas questões apresentadas refletiram a problemática do projeto, nortearam a pesquisa para busca de respostas a essas indagações e de posse do resultado dessa pesquisa foi realizada a implementação da proposta na Escola Estadual Regente Feijó - Ensino Fundamental, Município de Doutor Camargo-Paraná, no segundo semestre de 2011 envolvendo 36 alunos da 6ª série/7º ano A, do período matutino com disponibilidade de tempo para desenvolver atividades extra classe e frequentar o período vespertino para a realização dos estudos propostos.

Após a apresentação do trabalho de intervenção pedagógica desenvolvido durante o PDE, no item subsequente faremos uma rápida abordagem sobre a modernização da agricultura no Brasil.

1 BREVE ASPECTO SOBRE A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA NO BRASIL

A modernização da agricultura no Brasil iniciou-se por volta de 1950, mas foi em meados da década de 1960 que o processo de modernização teve impulso significativo com a implantação de novas tecnologias no setor agrícola.

Segundo Spier (2010, p. 28) “depois da segunda metade do século XX, um movimento transformou, significativamente, a forma de produzir no campo, para seus idealizadores foi uma Revolução Verde”. A Revolução Verde propagava que, através da introdução de tecnologias e novas técnicas de cultivo no campo, haveria um acréscimo significativo na capacidade de produzir alimentos.

Como salienta José Graziano da Silva (1982, p. 34) “Sob o domínio do capital, espera-se uma intensificação do processo produtivo, que se traduz na crescente utilização de insumos, máquinas e equipamentos, destinados a elevar a produtividade do trabalho.” Apesar dos inúmeros benefícios alcançados pela implantação de novas tecnologias no campo, o aumento da produtividade agrícola não resolveu o problema da fome como visavam seus idealizadores.

Sobre as mudanças no perfil tecnológico da agricultura Spier (2010, p. 30) constata dois segmentos: de um lado com a introdução de novas tecnologias, sementes melhoradas, a produtividade aumentou melhorando também de certa forma as condições de trabalho dos camponeses. Por outro lado, sem condição de pagar os altos custos das novas tecnologias os camponeses foram excluídos e expulsos para outras regiões e outras atividades econômicas.

Com os avanços tecnológicos houve melhoria econômica, aumento da produtividade, melhoria na condição de vida, mas houve também concentração de posse de terra e muitos dos pequenos proprietários encontraram dificuldades para se inserir no novo modelo econômico.

Frente a essa realidade e com o propósito de aprofundar conhecimento sobre a modernização da agricultura, buscamos em seguida conceituar esse processo.

O conceito de modernização da agricultura pode apresentar variadas interpretações entre os diferentes autores que discorrem sobre o tema. Entre eles, alguns consideram somente as mudanças ocorridas nas técnicas utilizadas, neste

caso, toda a lavoura que utiliza de maneira intensa as técnicas modernas e os equipamentos necessários para a obtenção de maior lucratividade na produção, é considerada inserida no processo de modernização, enquanto outros levam em consideração as transformações ocorridas nas relações sociais e de produção em sua totalidade.

Para José Graziano da Silva (1982, p. 40), “o que se pode ver no campo brasileiro é uma ‘modernização conservadora’ que privilegia apenas algumas culturas e regiões assim como alguns tipos específicos de unidades produtivas (médias e grandes propriedades)”. Na análise de Geraldo Müller (1989, p. 18), “o padrão agrário moderno é a expressão da aplicação das conquistas da ciência moderna na agricultura e das novas formas de organizar a produção rural.” Com o processo de modernização, ocorreram na agricultura brasileira importantes transformações ao longo dos anos, houve um aumento considerável na produtividade agrícola devido aos avanços tecnológicos, impulsionando a exportação e, conseqüentemente estimulando a economia do Brasil, mas ao mesmo tempo em que privilegiava a agricultura de exportação deixava em segundo plano a agricultura de subsistência.

Após um breve enfoque sobre a modernização da agricultura no Brasil, estaremos apresentando a seguir, a modernização da agricultura no Paraná.

2 BREVE ASPECTO SOBRE A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA NO PARANÁ

A modernização da agricultura atingiu os diferentes lugares em tempos diferentes, assim, chegou ao Norte Paranaense em 1970 e no Noroeste do Estado em 1975 após a geada negra. Com ela, o café entrou em decadência e deu lugar a lavoura mecanizada, transformando a paisagem que predominava na região.

Segundo Moro, (1980, p. 27) “o Norte Novo Paranaense e mais especificamente Maringá e sua microrregião, desde o início de seu povoamento foram ocupadas predominantemente pela lavoura de café.”

O trabalho na lavoura cafeeira, absorvia numerosa mão de obra principalmente durante a colheita.

Dessa forma, quando a família não conseguia realizar sozinha as tarefas exigidas pela lavoura e não possuía recursos financeiros para pagar trabalhadores, a solução era estabelecer contrato de parceria com trabalhadores disponíveis para trabalhar na terra, geralmente esses trabalhadores iam morar no sítio do proprietário. De acordo com essa prática Moro (1980, p. 35) afirma:

Na lavoura cafeeira o trabalhador, quer seja nas diversas formas de parceria, ou de empreitada, ou ainda de assalariados, obtinha na maioria dos estabelecimentos cafeicultores de médio e de grande porte o direito a uma habitação, e as práticas de culturas de subsistência, na forma de culturas intercalares ou isoladas na palhada.

Muitos trabalhadores moravam em casas que pertenciam a propriedade cafeeira onde realizavam o trabalho na lavoura de café e também praticavam a agricultura de subsistência, que podiam ser intercaladas entre os pés de café ou então cultivadas em uma pequena área da terra destinada a essa prática.

A lavoura cafeeira proporcionou ao homem do campo oportunidades de trabalho nas diversas fases de sua produção e foi de fundamental importância para a economia paranaense, porém as constantes geadas desanimavam os produtores, a geada de 1975 foi decisiva para que os agricultores substituíssem o café pela cultura temporária. Segundo Elpídio Serra (1986, p.57).

As geadas sempre prejudicaram as lavouras paranaenses, mas nunca na intensidade que acabaram prejudicando em 1975. Foi neste ano que os proprietários rurais resolveram, de vez, substituir o café por outro produto que apresentasse mais segurança em termos de comercialização e menos riscos em termos de eventuais instabilidades climáticas. As culturas mecanizadas de soja, trigo e milho, o algodão e as pastagens foram as alternativas que passaram a ter a preferência do agricultor.

Os cafeicultores paranaenses viram nas culturas mecanizadas uma saída, já que o café estava sendo prejudicado com as sucessivas geadas que queimavam as lavouras acarretando prejuízos.

Após uma breve abordagem sobre a modernização da agricultura no Paraná, apresentaremos em seguida, a modernização da agricultura no município de

Doutor Camargo – Paraná: transformações na pequena propriedade e na lavoura de subsistência, foco principal do nosso trabalho.

3 MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA NO MUNICÍPIO DE DOUTOR CAMARGO-PARANÁ: TRANSFORMAÇÕES NA PEQUENA PROPRIEDADE E NA LAVOURA DE SUBSISTÊNCIA

Conforme mencionamos anteriormente a modernização da agricultura se desenvolvia no Brasil e conseqüentemente atingia o Paraná, o município de Doutor Camargo, não ficou de fora desse processo. Doutor Camargo é um pequeno município localizado na região Sul do Brasil, na mesorregião Norte Central do Paraná e de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) possui 5819 habitantes, conforme o censo demográfico realizado em 2010. E de acordo com João Carlos Vicente Ferreira (1996, p.273) a extensão territorial do município é de 117,283 km² está situado a uma altitude de 492m acima do nível do mar, sua localização é determinada pelas coordenadas geográficas de 23° 33' de Latitude Sul e 52° 13' de Longitude W–GR, tem como limites os municípios de: Ivatuba, Ourizona, Paiçandu e Terra Boa. Possui clima subtropical úmido mesotérmico, com verões quentes e geadas pouco frequentes, não possui estação seca definida, tem tendência de concentração das chuvas nos meses mais quentes. A média das temperaturas dos meses mais frios é inferior a 18°C e dos meses mais quentes é superior a 22° C.

Conforme o documento intitulado “Histórico Pioneiros de Doutor Camargo Paraná” publicado no ano de 1984, Doutor Camargo foi elevado a município no dia 02 de março de 1964 através da Lei Estadual nº 4.842, e a instalação solene ocorreu no dia 14 de dezembro de 1964 com a posse do primeiro prefeito Sr. Alquirino Bannach (HISTÓRICO...1984, p.3).

De acordo com o Histórico do Município de Doutor Camargo (1984), a responsável pela colonização do município foi a Companhia de Terras Norte do Paraná, atual Companhia Melhoramento do Norte do Paraná. Entre os anos de 1948 a 1950, iniciou-se o desbravamento da área que hoje corresponde ao município. Em 1949 chegou o primeiro pioneiro, fez a derrubada da mata, construiu o seu rancho e

formou sua lavoura. A partir de 1951 começaram a chegar os primeiros habitantes oriundos de diversas partes do Brasil e deram início ao desbravamento da área, com a exploração da excelente madeira de lei que se encontrava na região. Com o conhecimento agrícola adquirido pela prática do trabalho na lavoura, iniciaram a plantação do café em larga escala, formando as primeiras lavouras cafeeiras do município. Segundo Ferreira (1996, p .272):

Os primórdios históricos do município de Dr. Camargo remonta a década de cinqüenta, período em que a cafeicultura paranaense teve seu maior desenvolvimento. Os fundamentos da povoação foram lançados pela Companhia de Terras Norte do Paraná, que foi responsável pela colonização de 546.078 mil alqueires de terras na região norte paranaense. O ponto onde está localizado a sede municipal foi estrategicamente escolhido pela companhia povoadora, para que servisse de base ao desenvolvimento regional, como centro de abastecimento para numerosa população rural. Desta forma, foram colocados à venda terrenos urbanos e rurais, e um grande contingente populacional se apresentou, adquirindo lotes e dando início ao plantio de café.

Conforme informações coletadas por meio de fontes escritas e orais a grande geada de 1955 destruiu a lavoura cafeeira, por esse motivo a região teve um desenvolvimento pouco expressivo até por volta de 1958. Porém, com a chegada de novos colonizadores que estavam a procura de terras para cultivarem suas lavouras encontraram um solo propício para a produção agrícola, somando-se aos outros trabalhadores impulsionaram a cafeicultura, transformando-a na principal atividade econômica até meado da década de 1970. A lavoura de café predominava no município de Doutor Camargo, em detrimento das culturas temporárias como: milho, mamona, amendoim, arroz, feijão, girassol, algodão etc. que eram cultivadas em pequenas áreas e conseqüentemente em menor quantidade. Intercaladas por entre os pés de café, algumas culturas como o milho, o arroz, o amendoim, o feijão, entre outras, eram produzidas em menor escala para a subsistência da família.

De acordo com entrevista realizada com o senhor Valmor Cavalieri³, na cultura de café eram empregadas numerosas mãos de obra, pois em algumas lavouras o trabalho da família não era suficiente para fazer todo o serviço necessário, principalmente em épocas de colheitas. Podendo ocorrer também, que

³ Agricultor pioneiro do município de Doutor Camargo; entrevista realizada em Doutor Camargo, na data de 25/01/2011.

em algumas propriedades haviam membros de famílias com trabalhos excedentes, devido a área do sítio ser insuficiente para o trabalho de todos os membros, ou devido a família ser numerosa, então esse trabalhador ia prestar serviços em outra lavoura que estivesse necessitando de mão de obra. O trabalhador recebia o pagamento no final do dia, ou quando terminava a empreitada, ou ainda, poderia ser feito a troca por dias de serviços. A respeito do que redigimos, veja o que confirma Oliveira (2001, p. 58) “essa contratação, em geral, se deve ao ciclo de existência da família camponesa, pois há momentos críticos do ciclo agrícola em que os membros da família camponesa não são suficientes, pois as tarefas as exigem rapidez e muitos braços”...Continuando o autor diz:

Quando a família camponesa não consegue completar totalmente a sua necessidade de trabalho, ela pode ser completada pela ajuda mútua entre os camponeses. Essa prática aparece no seio da produção camponesa sob várias formas; a mais comum é o mutirão, mas pode aparecer também como troca de dias de trabalho entre os camponeses. A ajuda mútua é a solução encontrada pelos camponeses para completar o trabalho que a família não conseguiu realizar pois, em geral, seus rendimentos monetários não permitem pagar trabalhadores continuamente. (OLIVEIRA, 2001, p. 56).

Entre os principais fatores resultantes do processo da modernização da agricultura no campo estão as doenças que atingiram os cafeeiros, a praga mineira, o caruncho e a ferrugem. Essas doenças prejudicavam as colheitas, preocupando os agricultores. Além das constantes geadas que destruíram os cafezais, devido a área ser de baixo relevo tornando - a frágil para a produção de café.

A forte geada de 1975 que atingiu a região, acabou com os cafezais e com eles a esperança de boas colheitas dos produtores. Além dos fatores naturais que prejudicavam as lavouras, ainda a política de preços desestimulantes tornava a cultura inviável, esses sucessivos acontecimentos fez com que os agricultores buscassem novas alternativas de culturas para superar o fracasso da produção cafeeira e acabou acarretando a decadência dos cafezais e resultando na erradicação do mesmo.

O incentivo à política agrícola que privilegiavam as culturas de soja e trigo, contribuiu para influenciar os produtores de café a fazer a substituição da cultura do café por essas culturas temporárias, dando início a modernização entre as décadas

de 1970 e 1980. Mediante as mudanças que ocorreram no setor agrícola, devido a modernização da agricultura o trabalho no campo também sofreu alterações e muitas famílias deixaram as lavouras e foram tentar a sorte nas cidades, pois o campo já não oferecia oportunidades de trabalho para toda a população que ali residiam, outras foram morar nas cidades e continuaram com o trabalho no campo. A maioria dos proprietários fixaram sua moradia no município porém, continuaram desenvolvendo o trabalho na lavoura, pois todo serviço é realizado com maquinários e não necessita de numerosa mão de obra como nos anos em que era produzido o café. Portanto, já não era necessário, o trabalho de toda a família para cuidar e realizar a colheita. Mediante a esse fato, muitos filhos dos agricultores buscaram se realizar profissionalmente em outros setores.

Muitos dos pequenos agricultores, não possuíam condições financeiras para adquirir as novas tecnologias necessárias para acompanhar as transformações ocorridas no campo, encontraram dificuldades em serem inseridos no processo e continuarem desenvolvendo o trabalho na lavoura, buscaram na venda de suas propriedades uma solução para os problemas e desse modo, abandonaram a vida no campo e seguiram a procura de novas oportunidades.

Outros pequenos proprietários arrendaram suas terras para os que possuíam maior área, ou então, a solução que encontravam era pagar pelo trabalho para aqueles que possuíam os novos equipamentos indispensáveis no serviço da lavoura, essa situação dificultava os rendimentos após a colheita.

Mesmo acontecendo o processo de mecanização, algumas famílias preservaram no pequeno sítio seus animais, sua lavoura de café, lavoura branca para o sustento da família, com o propósito de assegurar sua sobrevivência. Diante das transformações ocorridas Müller (1989, p.76) afirma:

Com solos exaustos em sua fertilidade natural, não dispondo de crédito, nem de sementes apropriadas e nem de meios para combater as pragas, vale dizer, sem condições de mudar o patamar tecnoeconômico – mas que tinham na propriedade ou posse da terra a condição de sobrevivência – passaram a viver em situação de pobreza.

Em entrevista concedida, o senhor Armando Cavaliéri⁴ relata que os agricultores na década de 1970, geralmente contavam com a participação da Prefeitura de Doutor Camargo através do agente da Secretaria da Agricultura, Bancos Agrícolas e agrônomo para desenvolver todo o trabalho de preparação do solo, fertilizante compatível com o mesmo e sementes selecionadas. A Cooperativa Agroindustrial (COCAMAR), implantada em Doutor Camargo na década de 1970 supria os agricultores com ferramentas e máquinas agrícolas, recebia seus produtos e armazenava-os, oferecia insumos com preços mais baixos e fazia financiamento a longo prazo e juros baixos, oferecia também técnicos e agrônomos que acompanhavam o desenvolvimento das lavouras. O apoio oferecido ao agricultor, favorecia o trabalho e a produção das pequenas propriedades. Referente a essas transformações que ocorreram veja o que afirma Moro (1980, p. 108).

As mudanças de técnicas agrícolas ocorridas em função da substituição da atividade produtiva principal, predominante da monocultura comercial do café pela cultura associada da soja e trigo, provocaria profundas transformações no sistema agrícola até então vigente no espaço rural.

De acordo com a entrevista realizada com o senhor Sérgio Borges dos Reis⁵ a Empresa de Assistência Técnica e de Extensão Rural (EMATER), teve seu escritório aberto em Doutor Camargo em 1984, até esta data os produtores para obterem orientações pela Empresa de Assistência Técnica e de Extensão Rural (EMATER) e Cooperativa precisavam se dirigir até Maringá, a maioria dos produtores não tinham acesso a essa assistência.

Hoje o trabalho de divulgação das novas tecnologias são realizados através de reuniões técnicas e práticas, excursões, formação de conselhos e grupos de interesses, cooperativas, parcerias com Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e Instituto Agrônômico do Paraná (IAPAR).

O trabalho da EMATER segue a seguinte escala:

⁴ Professor/Agricultor do município de Doutor Camargo; entrevista realizada em Doutor Camargo, na data de 02/02/2011.

⁵ Técnico da Empresa de Assistência Técnica e de Extensão Rural (EMATER); entrevista realizada em Doutor Camargo, na data de 24/02/2011.

Década de 1970 - mecanização agrícola, com implantação de unidades demonstrativas. Realizavam reuniões e cursos, orientando o uso de equipamentos de tração animal e mecânica;

Década de 1980 - o grande desafio foi o combate a erosão com implantação dos trabalhos de microbacias hidrográficas e a diminuição dos números de intoxicação por agrotóxico. Nesse período, foi instalado escritório da EMATER em todos os municípios do estado;

Década de 1990 - priorizou as ações no plantio direto, conclusão dos trabalhos de microbacias e controle biológico de pragas, manejo adequado de pragas e doenças;

Década de 2000 - As ações se concentraram no crédito rural com seguro à agricultura familiar, profissionalização do produtor quanto ao mercado agrícola, acompanhamento de previsões climáticas, qualidade de vida da família rural, envolvimento da mulher rural, resgates das comunidades rurais, incentivo a agroindústria.

O crédito foi intensificado nos últimos anos dentro do Programa Nacional de Fortalecimento a Agricultura Familiar, (PRONAF) onde atende produtores que cultivam e ou exploram área inferior a 60 ha e sua renda familiar predomina acima de 80% da atividade agrícola. Estes projetos tem os seus juros subsidiados que variam de 1 a 4% ao ano, com prazos de até 10 anos para pagar, a EMATER executa os projetos gratuitos. A unidade de Doutor Camargo, no ano anterior executou 262 projetos, onde é responsável pela classificação, implantação e assistência técnica. Todos amparados por seguros agrícolas.

A Secretaria da Agricultura, órgão que também atende os agricultores de Doutor Camargo foi implantada em 1996.

Conforme entrevista realizada com o senhor José Ribeiro do Prado⁶, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), que também desenvolve serviço junto a população rural, foi criado em 1984.

Após discorrermos sobre as transformações ocorridas na pequena propriedade e na lavoura de subsistência ao longo do processo de modernização da agricultura no município de Doutor Camargo, onde buscamos articular o assunto relacionado com a agricultura, dentro do espaço de vivência do aluno e a prática

⁶ Funcionário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Doutor Camargo; entrevista realizada em Doutor Camargo, na data de 10/02/2011.

pedagógica, levando em consideração a importância da agricultura para a humanidade e que o homem ao longo de sua trajetória sempre procurou desenvolver novas técnicas, aperfeiçoando as formas de trabalho na agricultura, para oferecer condições que lhes proporcionassem maior produção e independência, em se tratando das condições oferecidas pela natureza. Mas foi após a segunda metade do século XX, que os avanços tecnológicos criados nos países desenvolvidos foram introduzidos em várias regiões do planeta, transformando significativamente a forma de produzir no campo.

Refletindo sobre essa realidade de profundas transformações que ocorreram em território brasileiro e conseqüentemente em Doutor Camargo e, norteadas pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná (DIRETRIZES...,PR) que aborda a importância do ensino de geografia para a “compreensão sócio-histórica das relações de produção capitalista”, propomos o recorte espacial, no qual os alunos estão inseridos para a compreensão e reflexão dos fatos ocorridos.

E é, neste contexto que o ensino de Geografia desempenha um relevante papel na contribuição para a formação de cidadãos conscientes, capazes de explicar razões, mecanismos e processos, que determinam os diferentes espaços geográficos, pois estes nos revelam a cultura, a maneira de viver, de trabalhar e de se locomover, bem como a relação com a natureza da sociedade que os organizam.

É importante, refletir sobre o que destaca as Diretrizes Curriculares de Educação Básica do Estado do Paraná (DIRETRIZES...,PR, 2008, p. 53, 54).

Entende-se que, para a formação de um aluno consciente das relações sócioespaciais de seu tempo, o ensino de Geografia deve assumir o quadro conceitual das abordagens críticas dessa disciplina, que propõem a análise dos conflitos e contradições sociais, econômicas, culturais e políticas, constitutivas de um determinado espaço.

Sendo a escola, uma importante instituição detentora do saber e exerce um papel fundamental na apropriação e construção do conhecimento sistematizado, deve portanto, oferecer ao educando possibilidades de compreensão e interação do saber científico, incorporando-o no meio acadêmico. As Diretrizes Curriculares da

Educação Básica do Estado do Paraná- Geografia (DIRETRIZES...,PR, 2008, p. 31) afirma:

Formar sujeitos que construam sentidos para o mundo, que compreendam criticamente o contexto social e histórico de que são frutos e que, pelo acesso ao conhecimento, sejam capazes de uma inserção cidadã e transformadora na sociedade.

Nesse sentido, a disciplina de Geografia deverá promover no aluno capacidade de compreensão, observação e interpretação, análise crítica do meio em que vive, visando contribuir para o ensino, a partir do local para o global, dando subsídios necessários para o desenvolvimento do raciocínio geográfico, contribuindo na formação de um cidadão consciente do seu papel interativo na realidade sócio espacial de sua vivência. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná – Geografia (DIRETRIZES...,PR, 2008, p. 68) é fundamental que:

O ensino da Geografia na Educação Básica contribua com a formação de um aluno capaz de compreender o espaço geográfico, nas mais diversas escalas, e atuar de maneira crítica na produção socioespacial do seu lugar, território, região, enfim, de seu espaço.

Assim, entendemos que é papel do ensino da geografia dar subsídios necessários ao aluno para que ele reflita sobre o processo de produção e transformação que ocorre no espaço geográfico, seja próximo ou distante, pequenas áreas, ou dimensão global.

Feita esta abordagem da modernização da agricultura, alicerce de nossa pesquisa, e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná- Geografia DCE-PR, norteadora do trabalho de implementação na escola já citada, apresentaremos no item subsequente a estratégia de ação, caminho que foi percorrido ao longo do processo de implementação pedagógica.

Para falar sobre a importância da implementação do resultado da pesquisa sobre o tema Modernização da Agricultura, procuramos resgatar a partir de pesquisas e relatos, os acontecimentos sobre as transformações ocorridas na

pequena propriedade e na lavoura de subsistência nas décadas de 1970 e 1980 no município de Doutor Camargo. Desta maneira, procurando contribuir para o aprendizado significativo dos alunos, a aplicação do resultado do Projeto de Pesquisa e Intervenção Pedagógica aconteceu no segundo semestre de 2011 com carga horária de 32 aulas, com envolvimento dos alunos da 6ª série/7º ano A, do período matutino, da Escola Estadual Regente Feijó – Ensino Fundamental, localizada neste município, foram realizadas as ações descritas no item subsequente.

4 IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA

Para a implementação da proposta em sala de aula optamos como produção didático-pedagógica a elaboração do caderno pedagógico, por entendermos ser este um dos instrumentos de apoio para o professor no processo ensino aprendizagem, dando oportunidade ao aluno acompanhar no seu próprio material, o desenvolvimento dos conteúdos ministrados através dos diversos recursos, como: textos e/ou imagens (mapas, ilustrações fotografias) e questionamentos para a problematização da temática, e verificação do conhecimento prévio dos alunos.

O caderno pedagógico, traz ainda sugestões de atividades que visam proporcionar a compreensão e ampliação dos conteúdos referentes às transformações ocorridas na pequena propriedade e na lavoura de subsistência no município de Doutor Camargo, mediante a modernização da agricultura.

Durante as atividades da semana pedagógica foi apresentado o resultado do Projeto de Pesquisa e Intervenção Pedagógica para a direção, supervisoras, professores e equipe administrativa do estabelecimento, justificando a escolha do tema e , como esta proposta seria desenvolvida junto aos alunos.

Após a apresentação da proposta ao diretor, professores, equipe pedagógica e administrativa da escola e com a aprovação da direção, que se prontificou a providenciar o caderno pedagógico aos alunos envolvidos, para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula. A proposta também foi apresentada aos alunos da 6ª série/7º ano A, explicando a eles como esta proposta seria desenvolvida e qual o objetivo de estudar A Modernização da Agricultura no

Município de Doutor Camargo–Paraná: Transformações na Pequena Propriedade e na Lavoura de Subsistência.

A implementação em sala de aula partiu da utilização de imagens fixas e questionamentos para problematizar as atividades econômicas que envolvem a agricultura, com a finalidade de verificar o conhecimento prévio dos alunos. A partir daí iniciou-se a leitura de textos e imagens, pesquisas em livros e junto aos familiares, os quais propiciaram aos alunos subsídios para a compreensão do tema Modernização da Agricultura.

Foi realizada exposição em sala de aula, dos resultados das pesquisas feitas pelos alunos, comparando as informações por eles coletadas, essa prática acrescentou dados importantes para o conhecimento sobre o objeto de estudo.

Através de leitura de texto os alunos tiveram noção dos variados conceitos sobre a modernização da agricultura e a interpretação de diferentes autores que discorrem sobre o tema.

Foi realizada a problematização do tema Modernização da Agricultura no Brasil e Paraná, trabalhos com fotos e figuras para a exploração do assunto, elaboração e ilustração de textos pelos alunos.

Dando continuidade ao trabalho de implementação foi providenciado um painel com fotografias antigas do espaço rural do município de Doutor Camargo, a fim de problematizar o tema e verificar por meio de questionamentos orais e escritos o conhecimento prévio dos alunos sobre as transformações ocorridas na pequena propriedade e na lavoura de subsistência, para que os alunos percebessem-se inseridos no processo de modernização da agricultura, providenciamos atividades que envolviam a localização do município de Doutor Camargo, no Paraná e no Brasil.

Para articular as experiências vivenciadas com o tema em estudo foi realizada pelos alunos uma pesquisa com os antigos moradores do município, o que tornou ainda mais interessante o assunto, pois assim os alunos puderam coletar as informações sobre o processo de transformações ocorrida na pequena propriedade e na lavoura de subsistência no período de 1970 e 1980.

Através das informações coletadas foi conduzido o processo de aprendizagem de forma dialogada numa aula expositiva e interativa, que possibilitou o questionamento e a participação dos alunos. Para obter mais informações foi apresentado o texto sobre o predomínio da cultura cafeeira em Doutor Camargo e os

fatores que contribuíram para a modernização da agricultura no município. Os alunos ficaram interessados à medida que tomavam conhecimento sobre as mudanças que ocorreram no município e na vida dos moradores mediante a modernização da agricultura.

Objetivando a mobilização do aluno para a aquisição do conhecimento foi realizado um seminário com a sala dividida em grupos de 2 a 5 alunos, no qual fizeram a exposição dos dados colhidos e fizeram comentários dos pontos positivos e negativos da modernização da agricultura.

A utilização de imagens fixas relacionadas ao conteúdo estudado possibilitou a exploração do assunto através de análise e comentários, por ser fontes de motivação despertaram interesse no aluno o qual possibilitou o prosseguimento com o debate de ideias, exploração e elaboração de textos.

Durante as atividades relacionadas ao tema buscando propiciar a compreensão e elaboração das ideias, foi oportunizado aos alunos um momento para a criação de um poema sobre o resultado propiciado pela modernização da agricultura em Doutor Camargo, que foi divulgado entre a comunidade escolar, através de exposição no pátio da escola e no Blog Escolar endereço: <http://professoraizabelgeografia.blogspot.com.br>

Ao término da implementação do resultado da pesquisa em sala de aula, foi realizada uma avaliação e análise do resultado através de um questionário em que os alunos puderam registrar suas impressões sobre o estudo desenvolvido.

Os alunos acharam que estudar o tema foi muito importante, já que grande parte desconhecia o assunto e esse momento foi uma oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o que ocorreu na década de 1970 e 1980 em nosso município, em se tratando de modernização da agricultura.

Quanto a avaliação da aprendizagem sobre o tema, esta foi realizada durante todo processo de implementação do projeto, por meio de observação das atividades realizadas pelos alunos.

Após discorrermos sobre a implementação da proposta e a relevância do estudo para a aprendizagem dos estudantes da escola pública, passaremos a seguir relatar o trabalho realizado durante o GTR.

Paralelo a aplicação da proposta em sala de aula, foram desenvolvidas as atividades através do curso on-line Grupo de Trabalho em Rede (GTR), no qual os cursistas constituídos por professores da rede pública, analisaram a proposta de

intervenção pedagógica, bem como o material elaborado pelo professor PDE e deram sua contribuição a respeito da relevância de sua aplicabilidade perante a educação básica da atualidade do estado do Paraná.

Após as realizações das atividades propostas no GTR, onde foram apresentados, analisados e discutidos o Projeto de Intervenção Pedagógica, a Proposta Didático-Pedagógica e as Ações de Implementação, concluímos através das considerações postadas, que o grupo participante deste GTR estavam comprometidos e empenhados com o trabalho em questão.

De acordo com os professores cursistas, é uma proposta pertinente em relação aos desafios da Educação Básica da Atualidade, apresenta linguagem de fácil entendimento e ilustrações adequadas à idade/série.

Os comentários realizados pelos cursistas nos Fóruns e Diários possibilitaram a socialização das diversas opiniões, relatos e experiências pedagógicas que retratam a realidade das práticas cotidianas nas escolas, além de importantes sugestões que proporcionaram reflexão sobre as ações elaboradas e implementadas do projeto proposto.

Foram conduzidas inicialmente as discussões a respeito do estudo da temática “Modernização da Agricultura”, nas quais ressaltaram a sua relevância frente aos desafios da Educação Básica proporcionando ao aluno um estudo significativo do seu espaço de vivência, inserido no modo de produção capitalista, propiciando uma educação de qualidade e oportunizando o aluno da escola pública através do estudo da realidade que lhe é concreta, a capacidade de compreender o mundo ao seu redor, como também, promover sua inserção cidadã e transformadora da sociedade. Destacou-se também, a importância do estudo sobre as transformações ocorridas na realidade concreta do aluno para a compreensão dos acontecimentos em escala local, ampliando para o regional e nacional.

Em relação às discussões sobre a produção Didático Pedagógico, ressaltou que o material elaborado está bastante interpretativo e de fácil compreensão, apresenta riquezas de detalhes e as informações são claras e dinâmicas, além das atividades diversificadas que oportunizam os alunos a associar as informações da sua realidade com o conhecimento sistematizado. Ressalta também, que o material contribui para os alunos refletirem sobre as transformações que vem ocorrendo no campo ao longo do tempo.

Foi comentada também a importância da pesquisa envolvendo antigos moradores, muitos deles pertencentes às famílias dos alunos, nesse caso a relevância foi o trabalho de campo desenvolvido pelo aluno que despertou a atenção, oportunizando reflexão sobre o assunto que estava sendo pesquisado e o envolvimento da família foi mencionado como um fator importante para o desenvolvimento do aprendizado escolar.

Em relação à metodologia comentou-se que foi bem estruturada e de linguagem acessível ao entendimento dos alunos, mostrando a realidade não tão distante sobre a história da modernização da agricultura do município. Mencionou-se também, a importância da utilização do mapa para despertar o interesse dos alunos no estudo da localização no espaço, bem como o trabalho com imagens para despertar o interesse dos alunos.

As sugestões de atividades e os relatos postados pelos cursistas no Fórum “Vivenciando a Prática”, são de vital importância para o desenvolvimento do trabalho, pois todas estão relacionadas com a modernização da agricultura e com certeza proporcionará ao aluno uma aprendizagem significativa. Ao analisar as atividades propostas no Caderno Pedagógico, houve algumas sugestões pertinentes que poderão ser utilizadas nas próximas oportunidades, porém, não foram mencionadas críticas e nem pontos negativos.

Os cursistas afirmaram que a proposta é possível de ser aplicada, apresenta o tema com riqueza de detalhes, informações claras e dinâmicas, proporciona a participação, oportunizando assim a aprendizagem do aluno.

Desse modo, os professores participantes do GTR com muito empenho analisaram e contribuíram favoravelmente com a proposta apresentada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As várias atividades proporcionadas pelo Programa de Desenvolvimento Educacional oportunizaram aos professores participantes do PDE, importantes momentos de estudo e pesquisa que contribuíram significativamente para aprimorar sua formação profissional que é fundamental para a prática pedagógica.

Durante a implementação da proposta em sala de aula observamos que, ao estudar a modernização da agricultura no espaço de sua vivência, foi significativo para a aprendizagem do aluno, já que estava estudando a realidade que lhe é concreta, ao estabelecer o diálogo entre a prática do dia a dia e a teoria estudada na escola, facilitou a compreensão dos fatos ocorridos.

Durante as atividades de pesquisas realizadas juntos aos familiares e conhecidos, observamos que estavam motivados em desenvolver os trabalhos já que os mesmos tinham a participação de pessoas ligadas ao seu cotidiano.

A oportunidade dos alunos interagirem com pessoas que fizeram parte do processo e que puderam narrar a história sobre sua vida e lugar, permitiram momentos importantes de integração e aprendizado, facilitando a compreensão de que a partir do momento em que a modernização foi sendo introduzida no campo, muitos trabalhadores aderiram ao processo de acordo com suas possibilidades, outros porém, passando por sérias dificuldades financeiras, não tiveram condições de se inserirem no processo e continuaram desenvolvendo a agricultura tradicional, arrendaram ou então venderam suas terras e partiram em busca de novas possibilidades, porém nem sempre alcançadas.

Através de seminário e exposição do resultado obtido por meio das pesquisas realizadas durante a implementação do projeto, percebemos que os alunos se interessavam em ouvir os colegas de sala, comentando sobre o assunto pesquisado e as histórias sobre a modernização, contadas pelos avós ou outras pessoas com relatos de experiências importantes sobre o assunto.

Por meio deste trabalho, os alunos passaram a entender que o processo de modernização acarretou profundas mudanças no sistema agrícola e na vida das pessoas envolvidas. Através de reflexões sobre os acontecimentos do seu espaço de vivência, puderam perceber que estes fatos aconteceram em escala local, como também em escala nacional.

REFERÊNCIAS

BOLIGIAM, Levon; MARTINEZ, Rogério; GARCIA, Wanessa; ALVES, Andressa; Geografia Espaço e Vivência: a dinâmica dos espaços da globalização, **9º ano, 3ª edição reformulada – São Paulo: Atual, 2009.**

CAVALCANTI BRITO, João Eduardo; GAZARINI, Janaina; ZAWADZKI, Cláudio Henrique. **Abundância e frugivoria da quiropterofauna (Mammalia, chiroptera) de um fragmento no noroeste do Estado do Paraná, Brasil.** Acta Scientiarum. Biological Sciences, vol.32, num. 3, 2010, pp. 265-271. Universidade Estadual de Maringá–Brasil. Disponível em:
<<http://periódicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciBiolSci/article/viewFile/5351/5351>>
Acesso em: 02/11/2010 às 15:10 h

CAVALIERI, Armando {Entrevista realizada no dia 02 de fevereiro de 2011}. Doutor Camargo, 2011.

CAVALIERI, Valmor {Entrevista realizada no dia 25 de janeiro de 2011}. Doutor Camargo, 2011.

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - GEOGRAFIA. Governo do estado do Paraná. Secretaria de estado da educação do Paraná. Departamento da Educação Básica. Curitiba, 2008.

FERREIRA, João Carlos Vicente. **O Paraná e seus Municípios** – Maringá, PR: 19ª Ed. Memória Brasileira, 1996

HARACENKO, Adélia Aparecida de Souza, **Querência do Norte: Uma experiência de colonização e reforma agrária no Noroeste do Paraná-Maringá:** Editora Massoni, 2002

HISTÓRICO PIONEIROS DE DOUTOR CAMARGO PARANÁ. **O Eldorado do Ivaí.** Doutor Camargo: Prefeitura municipal, 1984. Livreto impresso.

IBGE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTADÍSTICA Disponível em:<
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel/php?codmum=410730>.> Acesso em setembro de 2010.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social Caderno Estatístico Município de Doutor Camargo, Março 2011. 25 f. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/caderno/Montpdf.php?Município=87155&btOk=ok>> acesso em: 18/04/2011 às 11:40 h

MOREIRA, João Carlos; SENE Eustáquio de. **Geografia** / volume único.- 1ª edição, São Paulo: editora Scipione, 2005.

MORO, Dalton Áureo, **Substituição de culturas e transformações na organização do espaço rural do município de Maringá**. Dissertação de Mestrado. São Paulo 1980.

MÜLLER, Geraldo, **Complexo agroindustrial e modernização agrária**. São Paulo: HUCITEC: educ,1989.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de, **A agricultura camponesa no Brasil**,4 ed.- são Paulo: Contexto, 2001.

O que é Blog? <http://blog.uol.com.br/stc/passeio_virtual.html> acesso em: 29/04/2011 às 14:12 h

PRADO, José Ribeiro do {Entrevista realizada no dia 10 fevereiro de 2011}. Doutor Camargo, 2012.

Prefeitura do Município de Doutor Camargo – Paraná disponível em: <<http://www.doutorcamargo.pr.gov.br>>. Acesso em setembro de 2010.

REIS, Sérgio Borges dos {Entrevista realizada no dia 24 de fevereiro de 2011}. Doutor Camargo, 2011.

REIS, Sérgio Borges dos {Entrevista realizada no dia 25 de fevereiro de 2011 }. Doutor Camargo, 2011.

SERRA, Elpídio. **Contribuição ao Estudo do Cooperativismo na agricultura do Paraná: o caso da Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas de Maringá**. 1986. 251f. Dissertação (Mestrado em Organização do Espaço) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP/Rio Claro, 1986.

SERRA, Elpídio. **Curso para professores do PDE**. Maringá, Uem bloco 33. Novembro de 2010. Anotações.

SERRA, Elpídio, Noroeste do Paraná: O Avanço das Lavouras de Cana e a Nova Dinâmica do Uso do Solo nas Zonas de Contato Arenito-Basalto. **CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária**, v. 5, n. 9, p. 89-111, fev., 2010. <<http://www.campoterritorio.ig.ufu.br/include/getdoc.php?id=703&article=272&mode=pdf>>. Acesso em: 31/10/2010 às 16:14 h

SILVA, José G. **A Modernização Dolorosa: Estrutura Agrária, Fronteira Agrícola e Trabalhadores Rurais no Brasil**. São Paulo: Zahar, 1981.

SPIER, Gilberto. **Territorialidades da Modernização da Agricultura em Vicente Dutra- RS entre os anos de 1966 e 1980**. 2010. Dissertação (Mestrado) UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE, Francisco Beltrão, 2010.